



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO

(Do Senhor **Átila Lira**)

Solicita realização de Audiência Pública para discutir a crise hídrica na Região Sudeste.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais, a realização de reunião de Audiência Pública nesta Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, com a finalidade de discutir a crise hídrica na Região Sudeste, especialmente no Estado de São Paulo, com participação dos seguintes convidados:

Senhor **Ney Maranhão** – Secretário de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente (MMA)

Senhor. **Vicente Andreu** – Presidente da Agência Nacional de Águas (ANA).

Senhor **Sergio Razera** – Presidente do Comitê de Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ).

Senhor **João Clímaco Soares** – Coordenador do Fórum Nacional da Sociedade Civil dos Comitês de Bacias Hidrográficas

JUSTIFICAÇÃO

A crise hídrica e de abastecimento na região Sudeste, especialmente no Estado de São Paulo, assume proporções de caráter econômico, social e ambiental preocupantes que podem ganhar dimensão nacional.

A falta de água pode levar tanto a uma queda na produção industrial e a subsequente dispensa de funcionários e até gerar demissões. De acordo com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Paulo Skaf, a região metropolitana de São Paulo e a cidade de Campinas, responsáveis por mais de 50% do Produto Interno Bruto industrial do Estado, com mais de 40 mil empresas, já foram afetadas pela crise.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

A agricultura, por sua vez, também está sendo prejudicada. Safras como a do feijão, em Goiás, e a do milho, em Minas Gerais e São Paulo, vêm perdendo produtividade por causa da falta d'água. O desemprego ronda o setor, uma vez que a legislação brasileira determina que, em caso de seca, o uso prioritário da água é o humano, e não o agrícola.

O professor da Universidade de São Paulo (USP), José Galizia Tundisi, é categórico: “Estamos passando por uma grave crise de mudanças climáticas muito séria. Há um processo de desequilíbrio hidrológico em algumas áreas. Áreas com muita seca, e, outras, com excesso de chuvas. A exemplo da seca no Nordeste, considerada a maior dos últimos cinquenta anos, enquanto o excesso de chuva e de precipitações no Sul, resultou que, nas Cataratas do Iguaçú, no mês de julho deste ano (2014), houve um excesso de 46 milhões de litros de água despejados por segundo, sendo que a média é de um milhão e meio”, arremata o professor.

Outro fator prejudicial é o desmatamento em bacias hidrográficas. Provoca não apenas escassez como contribui para diminuir a qualidade da água. Algumas bacias, especialmente na região metropolitana de São Paulo, sofreram esses processos de desmatamento. No interior do Estado também, por causa da urbanização e o desmatamento de mananciais em muitas cidades.

Há registros de seca em reservatórios de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, do próprio Tietê, e na hidrovia Tietê-Paraná, que parou de funcionar por causa da seca, uma parte do Rio de Janeiro e uma parte do Paraíba, compõem um conjunto considerado como uma seria ameaça à economia e à saúde pública do país. A boa qualidade da água passa a ser uma incerteza, uma vez que o abastecimento da população passa a ser feito em caminhão-pipa.

Tudo isso ocorre exatamente no Brasil, que detém 16º do total das reservas de água doce do planeta e as mais diversificadas fontes de energia renováveis distribuídas por todo seu território.

Portanto, nós desta Comissão precisamos dar um salto de qualidade, sair da preocupação e passar à ocupação. É preciso encontrarmos uma saída urgente para essa crise antes que ela entre em colapso e se torne nacional.

Sala das Comissões, de março de 2015

Deputado **Átila Lira**
PSB-PI